

NOTA DE APRESENTAÇÃO

Joaquim Azevedo

Quisemos dedicar o tema do n.º 14 da *Revista Portuguesa de Investigação Educacional* à autoavaliação das escolas. Em Portugal, temos assistido a um incremento da avaliação externa das escolas, fruto seja da ação do Ministério da Educação – quer pela prática da Inspeção-Geral de Educação e da aplicação do seu modelo de Avaliação Externa de Escolas, quer ainda pela realização de exames nacionais no termo de todos os ciclos de escolaridade –, seja da ação de algumas organizações privadas que apoiam as escolas nestes processos (como o Programa AVES, da Fundação Manuel Leão).

Mas não é nada claro, como o demonstram vários dos artigos aqui publicados, que o incremento da avaliação externa tenha um forte impacto nas práticas de autoavaliação e na consequente melhoria do desempenho das escolas. Melhor, a avaliação externa funciona como uma pressão (externa) em ordem a que as escolas levem por diante mais “avaliações internas” e “autoavaliações”; mas isso mesmo diz bastante pouco acerca da existência, nas escolas portuguesas, de práticas contínuas de autoavaliação, inscritas em processos institucionais e participados de melhoria do desempenho global de cada organização escolar.

De facto, vivemos um tempo em que a performatividade das organizações escolares, medida em resultados de exames nacionais e taxas de empregabilidade, tende a posicionar-se como o único instrumento de avaliação credível – e logo o melhor –, como algo que vale muito mais do que qualquer compromisso escolar com uma prática institucional de autoavaliação devidamente articulada com compromissos de melhoria do desempenho da escola.

Existe mesmo nas escolas um terreno repleto de dúvidas, de hesitações e até de tensões em torno das práticas de autoavaliação. Importa, por isso, dar a conhecer o que nos dizem a investigação e a reflexão sobre as práticas escolares, mais ou menos institucionais, de autoavaliação, como o fazemos aqui e agora.

Estamos convictos de que a autoavaliação pode ser uma prática institucional muito importante nas escolas se ancorada numa decisão partilhada pela organização escolar, se corresponder a um compromisso concreto da organização, fruto de ações reflexivas sobre a situação da escola e sobre o melhor caminho a seguir, se tiver gente e planos concretos de melhoria lá dentro.

Ora, sabemos que isso não é fácil; será antes um fruto lento e duro de conquistar, pois, num contexto em que as escolas não têm autonomia e a gestão de recursos é alheia às suas direções, qualquer esforço continuado de autoavaliação institucional que implique a tomada de decisões, inscritas em Planos de Melhoria Gradual, pode ser subvertido da noite para o dia por decisões da administração educacional.

Esta tem por hábito não só mudar as regras do jogo em permanência, fruto de mudanças políticas alheias a qualquer preocupação de continuidade de políticas e medidas que resultam, como também não acompanhar a execução e a avaliação das medidas que toma e que uniformemente impõe ao sistema nacional de educação.

A assunção de responsabilidades locais e de compromissos institucionais em ordem à melhoria do desempenho nasce e desenvolve-se sobretudo em escolas que funcionam como Comunidades de Aprendizagem Profissional, como Antonio Bolívar aqui tão bem defende, muito mais do que como fruto de qualquer imposição da administração central ou local.

Além dos artigos sobre o tema principal, este número conta ainda com artigos sobre o modo como os nossos alunos aprendem, como resultado de um projeto (VOAR) desenvolvido na Universidade Católica, no Porto, sobre a procura do ensino superior no Brasil, sobre as TIC e sobre o currículo por competências.

Para nós é muito importante esta participação internacional, para já da Espanha e do Brasil, pois constitui o fruto de um grande esforço de abertura dos horizontes da nossa Revista e da investigação. Esperamos continuar esse caminho e cruzar ainda mais e melhor comunidades científicas como as que nos aproximam, tanto no Sul da Europa como na América Latina.

Boa leitura!

Dezembro de 2014